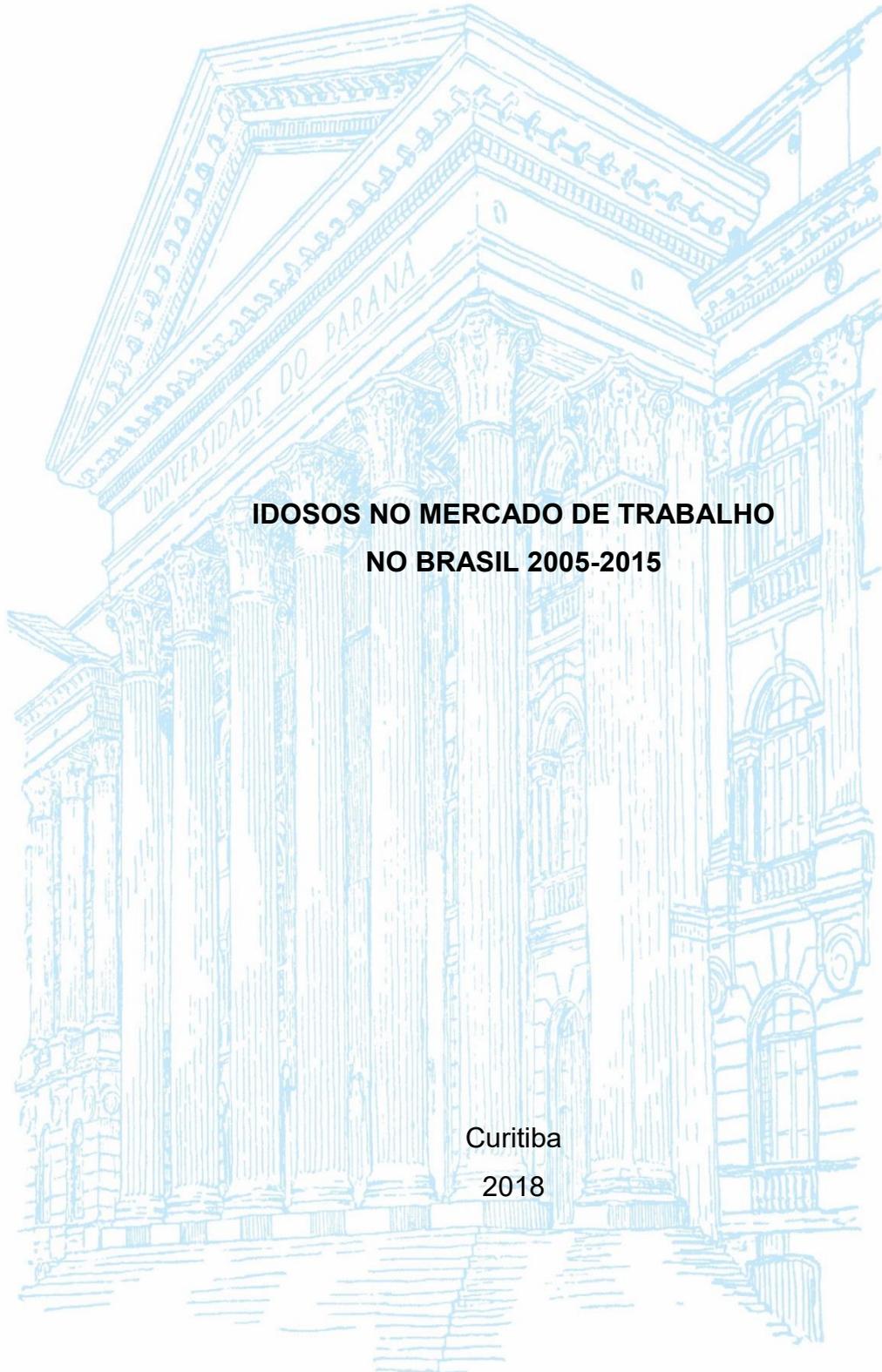


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JÉSSICA THAYNÁ FONSECA PIRES

**IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO
NO BRASIL 2005-2015**

Curitiba
2018



JÉSSICA THAYNÁ FONSECA PIRES

IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada ao Departamento de Economia, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Prof^a. D^{ra}. Angela Welters

Curitiba

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

JÉSSICA THAYNÁ FONSECA PIRES

IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: _____

Prof^a. D^{ra}. Angela Welters

Prof^a. D^{ra}. Denise Maria Maia

Prof^a. D^{ra}. Raquel Rangel de Meirelles Guimarães

Curitiba, 03 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, me dando amor e suporte necessário, tendo sido paciência e zelo. Sou grata também aos meus avós, que sempre me incentivaram a estudar para conquistar um bom futuro. E aos meus irmãos, que não negaram força e ficaram na torcida, meu muito obrigada.

Agradeço a todas professoras e professores que me acompanharam durante essa graduação, em especial a professora Angela, pelo suporte, orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço aos meus amigos Eny Joyci, Bruna, Alexandre e Marcos, que sempre me auxiliaram e apoiaram, estando comigo durante a faculdade, ajudando indiretamente para esse trabalho. E a Ana Flávia e o Paulo, que mesmo de longe, me apoiaram e motivaram.

Agradeço a Deus, que iluminou meu caminho durante essa jornada, me dando sempre força e coragem para prosseguir.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

Com a transição demográfica e avanços da medicina, um brasileiro tende a chegar saudável e com energia aos 60 anos, o que dá a ela capacidade de trabalhar. No Brasil, aposentadoria não significa, necessariamente, saída do mercado de trabalho, mas como grande parte dos idosos começaram a trabalhar cedo, eles aposentam precocemente e conseqüentemente assumem baixas aposentadorias. Muitos idosos encaram o trabalho como oposição ao ócio, se dedicando a trabalhos que lhe deem prazer ao se aposentarem. Porém, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o principal motivo dos idosos permanecerem ocupados é a necessidade financeira, sendo pessoas que são a principal fonte de renda da sua família, o que gera uma jornada de trabalho semelhante aos demais trabalhadores. Mas os benefícios são parte significativa da renda dos idosos ocupados, sendo os homens a maioria entre os aposentados e as mulheres entre os pensionistas. O baixo grau de escolaridade também é um reflexo do ingresso precoce no mercado de trabalho, que influencia a ocupação do idosos. O trabalho analisa o perfil do trabalhador idoso no Brasil, de 2005 a 2015, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, feita pelo IBGE, segundo idade, região, sexo, escolaridade e ocupação, mostrando a importância desses trabalhadores na PEA.

Palavras-chave: trabalho, idosos, brasileiro, mercado.

ABSTRACT

With demographic transitions and advances in medicine, a person tends to get at age 60, healthy and energetic, which gives them the ability to work. In Brazil, retirement does not necessarily mean leaving the labor market, but since a large part of the elderly started working early, they retire early and consequently assume low income pension. Many seniors see work as an opposition to inactivity, devoting themselves to jobs that give them pleasure in retiring. However, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, the main reason for the elderly to remain occupied is the financial need, being people who are the main source of income of their family, generating a similar working day compared to the ones of regular workers. But the benefits are a significant part of the income of the employed seniors, men being the majority among retirees and women among pensioners. The low level of schooling is also a reflection of the early entry into the labor market, which influences the occupation of the elderly. This paper analyzes the profile of senior worker in Brazil, from 2005 to 2015, based on data from the National Household Survey conducted by the IBGE, according to age, region, sex, schooling and occupation, showing the importance of these workers in the EAP.

Keywords: work, elderly - Senior, brazilian, market.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	20
TABELA 2 – NÚMERO DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, NO BRASIL NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	21
TABELA 3 – PERCENTAGEM DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, NO BRASIL – 2005-2015.....	21
TABELA 4 – NÚMERO DE PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, POR GRUPOS DE IDADE, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	22
TABELA 5 – PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE – 2005-2015.....	23
TABELA 6 – NÚMERO MÉDIO DE ANOS ESTUDADOS DAS PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.....	30
TABELA 7 – NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.....	32

TABELA 8 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	34
TABELA 9 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – – 2005-2015.....	34
TABELA 10 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	35
TABELA 11 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	36
TABELA 12 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	39
TABELA 13 – EMPREGADOS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	40

TABELA 14 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR NÚMERO DE TRABALHOS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	40
TABELA 15 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES– 2005-2015.....	41
TABELA 16 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES– 2005-2015.....	42
TABELA 17 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	43
TABELA 18 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.....	44

TABELA 19 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS EM TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.....	48
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PERCENTAGEM DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, SEGUNDO SEXO- 2005-2015.....	24
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS RENDIMENTOS DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR FONTE DE RENDIMENTO, DO BRASIL– 2005-2015.....	26
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL- 2005-2015.....	27
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL- 2005-2015.....	28

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADOS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL- 2005-2015.....	29
GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE COM INDICAÇÃO DA MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO, OCUPADAS, POR GRUPOS DE ESTUDO, NO BRASIL – 2005-2015.....	31
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADOS, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO, NO BRASIL– 2005- 2015.....	33
GRÁFICO 8 – PERCENTAGEM DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, POR SEXO, NO BRASIL – 2005-2015.....	36
GRÁFICO 9 – PERCENTAGEM DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA RURAL, NO BRASIL - 2005-2015.....	37
GRÁFICO 10 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADA, COM UM TRABALHO, POR SEXO, NO BRASIL – 2005- 2015.....	44

GRÁFICO 11 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADA, COM DOIS TRABALHOS OU MAIS, POR SEXO, NO BRASIL - 2005-2015.....	45
GRÁFICO 12 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE, EM TODOS OS OU MAIS, POR GRUPO DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.....	46
GRÁFICO 13 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS EM TODOS OS TRABALHOS EM TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS, POR GRUPO DE IDADE OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	IDOSOS E MERCADO DE TRABALHO: CAUSAS	15
3	IDOSOS BRASILEIROS	19
3.1	BRASILEIROS	19
3.1.1	HOMENS E MULHERES	23
3.2	APOSENTADORIA E PENSÃO	25
3.2.1	HOMENS E MULHERES	27
3.3	GRAU DE ESCOLARIDADE	29
3.3.1	HOMENS E MULHERES	31
3.4	CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO	32
3.4.1	HOMENS E MULHERES	35
3.5	OCUPAÇÃO	38
3.5.1	HOMENS E MULHERES	41
3.6	JORNADA DE TRABALHO	45
3.6.1	HOMENS E MULHERES	47
4	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira está mais envelhecida nos últimos anos, como consequência da redução das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida. Mas além de influenciarem a estrutura etária demográfica do nosso país, esses fenômenos se mostram presentes em outros pontos, como no mercado de trabalho. De acordo com o IBGE (2016), em 2015, 14,1% da população de 60 anos ou mais se encontrava ocupada no nosso país.

Os principais motivos para os idosos permanecerem ocupados são o prazer e satisfação em trabalhar ou por necessidade financeira. A retirada do mercado de trabalho é um processo de mudança, que depende da do estado físico e mental. Para muitos trabalhadores intelectuais, por exemplo, a cada ano de trabalho é um ano a mais de experiência e capacidades adquiridas, o que permite fazer o seu serviço ainda melhor, enquanto tiverem condições mentais e físicas de exercê-lo. Já um operário que trabalha com serviços manuais, tende a ter um maior desgaste físico ao longo dos anos, o que o atrapalha a permanecer em sua função. No Brasil há um número significativo de idosos ocupados, o que evidencia que os fatores que os incentivam a parar de trabalhar estão cada vez menos presentes. Vale salientar que, como em qualquer faixa etária, o grau de instrução, capacidade física e mental são os indicativos para definir se irá ou não conseguir emprego e/ou se manter na função e cargo. Diante do exposto, o trabalho mostrará melhor a representatividade das pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas no Brasil, que mesmo em idade avançada permanecem ocupando os mais diversos cargos, e que as funções empregadas por homens e mulheres são similares aos das outras faixas etárias, assim como a áreas de concentração. O trabalho retrata que a idade avançada e aposentadoria não estão mais ligadas ao ócio na sociedade brasileira.

O tipo ocupação que os idosos anseiam podem favorece-los ou não. Enquanto há certos serviços que as pessoas, de 60 ano ou mais de idade, são consideradas mais desadequadas perante aos trabalhadores mais jovens, por serem encarados desatualizados e com menor capacidade laboral. E, por outro lado, há serviços que a bagagem de experiência que possuem os destacam entre os demais trabalhadores, como cargos de gerencia em empresas mais tradicionais. Outros

fatores que os auxiliam a conseguir empregos é que há idosos que abrem mão de benefícios, como vale transporte e isenção da contribuição para seguridade social, o que os tornam mais atrativos para certos empregadores. E empresas com campanhas de inclusão, com cargos exclusivos para trabalhadores de 55 anos de idade ou mais.

Pretende-se avaliar as características dos idosos brasileiros que estão no mercado de trabalho, de modo a traçar um perfil deles, de acordo com sexo, região, grau de escolaridade, residência, nível de ocupação e fontes de renda; bem como avaliar a evolução desses dados entre 2005 e 2015. Para tanto, no primeiro capítulo, serão expostos os fatores mais importantes para que idosos, mesmo que aposentados, permaneçam ocupados no mercado de trabalho de acordo com a literatura. Nos capítulos seguintes, serão analisados os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o mercado de trabalho o grupo de análise. Os principais resultados estarão na conclusão do trabalho.

2 IDOSOS E MERCADO DE TRABALHO: CAUSAS.

O Brasil tem passado por uma mudança demográfica, tendo uma população mais envelhecida, causada por fatores como queda da fertilidade, avanços da medicina e tecnologia, mudança de hábitos de vida, como analisado por Silva e Dal Prá (2014). Com essa mudança, vemos que a expectativa de vida do país vem aumentando, sendo que, de acordo com o IBGE (2016), era de 75,5 anos, em 2015, e cresceu para 75,8, em 2016, crescimento esse que tem sido constante nos últimos anos. Para Camarano (2001), esse aumento da esperança de vida ao nascer alinhado com a maior cobertura de do benefício previdenciário, dá a população melhores condições de saúde, que permite que atinjam os 60 anos e possam, facilmente, exercer uma atividade econômica.

A aposentadoria é tratada por Goulart Júnior et al. (2009), como um processo de mudança, que depende principalmente do seu estado físico e mental. Isso porque há casos em que os idosos precisariam se manter ocupados devido à necessidade de obter outra fonte de renda em prol da sua manutenção e de sua família, mas não possuem mais capacidade física de se manter ocupado, sendo assim, forçados a pararem de trabalhar. Por outro lado, há idosos que se mantêm ocupados por escolha, eles possuem a renda necessária para sua manutenção, mas escolhem se manter trabalhando, por motivos como, prazer e/ou satisfação em sua execução, laços afetivos com colegas, influência, status quo, entre outros. Goulart Júnior et al. (2009) também mostram que se manter ocupado pode ajudar a manter as boas condições de saúde, já que com o trabalho podem continuar se desenvolvendo.

Cockel (2014) expõem que os fatores que justificam a permanência ou reinserção de idosos no mercado de trabalho estão relacionados às experiências subjetivas de prazer pelo trabalho ou em decorrência de necessidades financeiras. Para ela a aposentadoria é como uma conquista pessoal e justa após dedicar uma vida ao trabalho, não necessariamente um motivo para se parar de trabalhar. Além de serem para alguns a possibilidade de se ter acesso a crédito em instituições financeiras, como empréstimos e cartões, e ao crediário. Entretanto, há uma diferença do significado da aposentadoria para as classes.

Para as classes mais baixas a aposentadoria é uma renda constante e segura, mas para as classes mais altas, a aposentadoria significa uma queda da renda devido à perda, por exemplo, das gratificações. (COCKELL, 2014, p.462).

Os fatores financeiros são os principais determinantes para a permanência no mercado de trabalho, sendo que, de acordo com o IBGE (2016), em 2015, 64% dos ocupados de 60 anos ou mais de idade, eram os principais provedores de renda de seus lares. Segundo Cockell (2014), a posição de chefe de família ainda é predominantemente masculina, o que faz com que os homens tendam a ter uma participação maior entre os idosos ocupados. Mesmo entre os aposentados e pensionistas, a perda de poder aquisitivo somada à necessidade de prover a família, os fazem permanecer trabalhando ou retornarem ao mercado de trabalho. Para as mulheres, além de terem aumentado sua participação como chefe de família, segundos dados do IBGE (2016), para Wajnman et al. (2004), sua participação na renda da família aumenta conforme ela envelhece, o motivo principal apontado é pelo aumento da probabilidade de perda do cônjuge¹.

A taxa de participação dos brasileiros é pouco sensível a aposentadoria, por motivos variados, como por exemplo, a redução da renda ao se aposentar, para Wajnman et al. (2004), a justificativa mais plausível para isso é o fato de que esses idosos são a principal fonte de renda do seu lar, chegam a representar quase 60% do total da renda das famílias urbanas e quase 70% das rurais.

Por outro lado, Cockell (2014) aponta uma perspectiva de “recompensa”, visto que os brasileiros ingressam muito precocemente no mercado de trabalho², desta forma eles esperam, também, se aposentarem cedo. Porém, em contrapartida, o trabalhador precisa conviver com a redução do valor d e sua aposentadoria, o que pode aumentar a necessidade do trabalho para completar a renda. Cockell, de forma

¹ De acordo com o IBGE (2017), a expectativa de vida ao nascer dos homens, em 2015, era de 71,9 anos e a das mulheres era de 79,1. A sobrevivência dos homens em relação às mulheres concentra-se entre os adultos jovens (de 19 a 29 anos). Isso pode ser explicado pela maior incidência dos óbitos por causas violentas ou não naturais, que atinge com maior frequência os homens.

² O IDados (2007), em um estudo feito com a base de dados de 2015 do RAIS, PNAD e Censo da Educação Superior, definiu que quem tem ensino superior começa a trabalhar por volta dos 17 ou 18 anos de idade (17,5) em todo o país. Já as pessoas com ensino fundamental começam a trabalhar com 15 anos (14,9), e as com ensino médio, com 16 (16,2). Nas três situações, estão sendo considerados trabalhos com ou sem carteira assinada.

complementar, também apresenta dois tipos de aposentadoria: a aposentadoria pelo tempo de serviço e outra pelos limites impostos pelo corpo, pelo processo de exclusão do mercado de trabalho.

Não obstante, França et al. (2013) mostram que além das necessidades financeiras, do prazer em trabalhar e permanecer perto de colegas, outro motivo para idosos permanecem ocupados no mercado de trabalho é o aumento da propensão ao risco. Tendo em vista que a vida adulta traz consigo uma carga de responsabilidades e de despesas fixas atreladas a subsistência, o indivíduo tende a apresentar aversão ao risco de começar um novo negócio, porém, ao conquistar a aposentadoria, o cenário é alterado. O fato de possuir uma renda fixa, torna-se uma segurança caso o empreendimento não apresente êxito agindo, de certa forma, como um incentivo.

Contudo, sem a opção de aposentadoria, temos os trabalhadores informais, como mostrado por Cockell (2014), os quais sem registro legal, não contribuem compulsoriamente para a seguridade social³. Este fato agrava, conseqüentemente, suas chances de conquistar a aposentadoria, resultando em sua permanência no trabalho informal.

Em relação aos setores ocupados pelos idosos ocupados, Wajnman et al. (2004), as mulheres do meio urbano predominam em sua maioria no setor de serviços, setor ocupado, em geral, pelos domiciliados. Porém, os homens, num todo, ocupam de atividades agrícolas, em sua maioria, inclusive para residentes de zonas urbanas. Em relação aos idosos que moram no meio rural, o setor agrícola é a principal atividade para ambos os sexos.

O grau de instrução, como para qualquer faixa etária, tende a aumentar a vantagem de conquistar uma ocupação, conforme maior for o nível de educação. Como aponta Camarano (2001), idade e escolaridades tem peso significativo quando se trata de mercado de trabalho, sendo que o primeiro apresenta um peso negativo e o segundo positivo. As duas variáveis refletem na condição de saúde, o que é um dos

³ Os trabalhadores também podem recorrer a Previdência Privada, que funciona como uma poupança a longo prazo, que não possui relações com a Previdência Social e com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), sendo um produto oferecido pela iniciativa privada, com o intuito fornecer uma renda extra para o futuro e/ou complementar a aposentadoria oficial. Ela pode ser oferecida por empresas a seus funcionários ou em bancos e corretoras a todo o público.

determinantes mais relevantes para oferta de trabalho. Entretanto, isso revela uma das dificuldades dos idosos, pois os mesmos, além de apresentarem uma idade mais avançada, possuem, em sua maioria, um baixo nível de escolaridade.

Ainda sobre o grau de instrução, Wajnman et al. (2004) analisam que idosos com maior participação no mercado de trabalho são os analfabetos, com o primário incompleto, e os com 11 anos e mais de estudos. Isso ocorre porque o nível educacional extremamente baixo leva o indivíduo a aceitar trabalhos mais precários, desde que estes atendam suas necessidades de renda. Por outro lado, pessoas com níveis educacionais mais elevados tendem a conseguir trabalhos com melhores condições e com menos serviços braçais, favorecendo-o, uma vez que a qualificação compensa a perda da capacidade laborativa ligada ao envelhecimento. Assim, à medida que envelhecem, as melhores chances de permanecer ocupado pertencem aos mais bem qualificados, aos de melhor escolaridade e aos que estão envolvidos em atividades mais automatizadas.

Assim, a aposentadoria já não está mais ligada à velhice para a nossa sociedade, como apresenta Cockell (2014). Além das necessidades financeiras, os idosos gostam de sentir-se úteis, aceitando trabalhos remunerados ou não. Sendo assim, “[...] parte dos aposentados permanecem no trabalho ao sentido contemporâneo atribuído ao trabalho, em oposição ao ócio.” (COCKELL, 2014, p.463).

Para certos cargos, como os de gerência, por exemplo, os trabalhadores idosos são vistos como mais adequados que os mais jovens. Devido a bagagem de experiência e conhecimentos, eles se destacam, influenciando o mercado de trabalho.

A participação dos idosos no mercado de trabalho conta com o apoio de empresas, como o da Empresa Gol, que criou, em 2017, a campanha ‘Experiência na Bagagem’, que incentiva a contratação de profissionais na *melhor idade* nos processos seletivos da companhia. O projeto além de visar uma maior inclusão e diversidades entre os empregados, contava com as experiências dos profissionais mais velhos para agregar no conhecimento a companhia. E o Grupo Pão de Açúcar, um dos pioneiros, que há 20 anos criou o Programa Terceira Idade, que incentiva a contratação de pessoas com mais de 55 anos de idade. De acordo com a empresa, o objetivo do projeto é romper as barreiras e agregar as diversas experiências das diferentes gerações. Em 2017, o apoio veio por parte do Senador Pedro Chaves

(PSC/MS), que lançou o Projeto de Lei do Senado nº154, que apresenta incentivos à contratação de pessoas de 60 anos ou mais de idade. O projeto, que ainda está sendo julgado, defende que o empregador poderá deduzir da contribuição social o valor de um salário mínimo para cada semestre de contrato de trabalho. O autor do projeto, Pedro Chaves, afirma que os idosos têm uma carga de experiência e talentos adquirida ao longo da sua vida profissional, e que isso servirá como uma contribuição efetiva para as empresas.

3 IDOSOS BRASILEIROS

3.1 BRASILEIROS

Considerando a definição de que os idosos brasileiros, incluindo os aposentados e pensionistas, permanecem no mercado de trabalho devido, principalmente, a necessidades financeiras, ou por prazer e/ou satisfação em sua execução, conforme exposto no capítulo anterior, podemos compreender o crescimento no número de pessoas ocupadas de 60 anos ou mais de idade no Brasil, como é mostrada na Tabela 1. Em 2005, 30,15% dos idosos residentes eram ocupados. Há um aumento constante no número de pessoas ocupadas de 60 anos ou mais de idade, até o ano de 2014, apresentando uma queda apenas em 2015, quando 26,27% dos idosos eram ocupados, oscilação presente em todas as faixas de idades, segundo dados do IBGE (2016). Sendo assim, a queda no último ano analisado não se trata de fatores que atinjam apenas idosos, e sim o mercado de trabalho como um todo, o que não entra no mérito do tema estudado no trabalho.

TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015

BRASIL	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
IDOSOS RESIDENTES	18.256	19.077	19.745	21.039	21.736	23.536	24.856	26.279	27.882	29.374
IDOSOS RESIDENTES OCUPADOS	5.491	5.899	5.919	6.418	6.362	6.365	6.746	7.201	8.111	7.718

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Como pode ser observado na Tabela 2, as regiões que concentram idosos ocupados são Sudeste e Nordeste, que também são as regiões que concentram maior parte da população brasileira. Segundo o IBGE, em 2015, 70,69% da população do Brasil residiam nessas regiões. O Censo de 2010, divulgado pelo IBGE, mostrou que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, do Sudoeste, foram os que mais apresentaram residentes não naturais, ou seja, brasileiros que foram para esses estados com o intuito de trabalhar e estudar, um dos fatores que auxiliam o entendimento do aumento significativo de idosos ocupados na região, pois muitos se estabilizam nos estados e não voltam para seu local de origem. Quantificando melhor, em 2015, 6.741 mil de pessoas de 60 anos ou mais de idade que residiam na região Nordeste não eram naturais de lá e na região Sudoeste 9.658 mil dos idosos residentes não eram naturais de lá. A região Sudoeste atrai trabalhadores por ser o maior polo industrial do Brasil, segundo o Portal da Indústria (2018), os três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) que mais arrecadaram de Contribuição Previdenciária em 2017 das indústrias, são dessa região.

TABELA 2 – NÚMERO DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

REGIÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	5.492	5.899	5.919	6.418	6.362	6.365	6.746	7.201	8.111	7.718
NORTE	352	347	380	370	429	452	453	480	529	519
NORDESTE	1.681	1.757	1.768	1.790	1.795	1.794	1.858	2.003	2.245	2.002
SUDESTE	2.058	2.336	2.319	2.274	2.580	2.606	2.756	2.984	3.353	3.335
SUL	1.075	1.108	1.099	1.085	1.116	1.079	1.233	1.281	1.429	1.333
CENTRO-OESTE	326	351	401	400	448	435	446	452	556	530

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Como pode ser observada na Tabela 3, a região Sudeste desde 2005 possuiu o maior percentual dos idosos ocupados. A região Sudeste também apresentou a maior ascensão durante o período analisado, tendo um aumento de 6% dos idosos ocupados. Em contrapartida, em 2005, o Centro-Oeste possuía a menor parcela dos idosos ocupados, porém, perdeu lugar para o Norte em 2015, apesar de apresentarem participações bem próximas. A região Norte e o Centro-Oeste foram as regiões com menor variação durante o período analisado. As regiões que apresentaram queda são o Nordeste, que perdeu 5% das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais de idade, o que mostra que apesar do número crescente de trabalhadores, eles não têm uma ascensão tão acentuada quando comparado ao polo industrial e de serviços, e o Sul, que teve uma queda de 3% das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais de idade, que pelos dados, deve ser consequência de migração.

TABELA 3 – PERCENTAGEM DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, NO BRASIL – 2005-2015

REGIÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
NORTE	6%	6%	6%	6%	7%	7%	7%	7%	7%	7%
NORDESTE	31%	30%	30%	28%	28%	28%	28%	28%	28%	26%
SUDESTE	37%	40%	39%	35%	41%	41%	41%	41%	41%	43%
SUL	20%	19%	19%	17%	18%	17%	18%	18%	18%	17%
CENTRO-OESTE	6%	6%	7%	6%	7%	7%	7%	6%	7%	7%

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

O aumento da porcentagem de idosos ocupados em relação à população ocupadas brasileira, com 15 anos ou mais de idade, cresceu no país, passando de 6,3% em 2005, para 8,1% em 2015, segundo o IBGE (2016), isso se deve, conforme mostrado no capítulo anterior, pelo aumento da longevidade dos brasileiros, consequência das transições demográficas da população. Mas como pode ser notada pela Tabela 3, essa participação ainda é baixa. Apesar do aumento da demanda da força de trabalho das pessoas de 60 anos ou mais, os mesmos são desvalorizados em relação a trabalhadores mais jovens, por serem considerados menos produtivos. Por outro lado, Camarano (2001), mostra que há vantagens financeiras na concentração de idosos, visto que apresentam maior probabilidade em aceitar empregos com menos garantias trabalhistas, como por exemplo, a isenção da contribuição para seguridade social, além da redução com gastos com vale-transporte.

TABELA 4 – NÚMERO DE PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR GRUPOS DE IDADE, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015

IDADE	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
15 ANOS OU MAIS	87.189	89.318	89.899	92.395	92.686	93.493	93.915	95.880	98.621	94.820
60 ANOS OU MAIS	5.491	5.899	5.919	6.418	6.362	6.365	6.746	7.201	8.111	7.718

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Mesmo com os avanços da medicina, não se pode desprezar o fator idade na capacidade das pessoas de se manterem ocupados, como mostra a Tabela 4. Sendo assim, apesar de chegarem bem aos 60 anos, a tendência é que se mantenham menos ocupados conforme envelhecem.

TABELA 5 – PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE – 2005-2015.

IDADE	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
60 A 64 ANOS	3	3,1	3,2	3,4	3,5	3,8	4	4,2	4,4	4,5
65 A 69 ANOS	2,4	2,5	2,6	2,7	2,8	2,9	3	3,1	3,2	3,5
70 A 74 ANOS	1,8	1,9	1,9	2	2,1	2,1	2,4	2,3	2,5	2,5
75 A 79 ANOS	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,6	1,6	1,6	1,7	1,9
80 ANOS OU MAIS	1,3	1,3	1,4	1,5	1,5	1,7	1,7	1,8	1,9	2

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

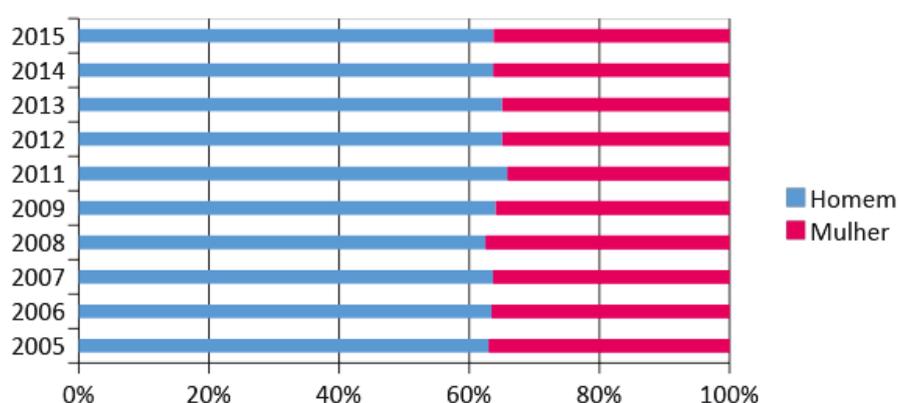
Todos os grupos de idade tiveram um aumento durante o período analisado, como mostra a Tabela 4. Mas além de possuir a maior proporção de pessoas ocupadas, o grupo de idade de 60 a 64 anos, obteve um aumento mais expressivo que os demais grupos, sendo de 1,5 na proporção. Seguido dele está o grupo de 65 a 69 anos, que teve um aumento de 1,1 na proporção de pessoas ocupadas. O grupo de pessoas ocupadas com 70 a 74 anos o aumento foi de 0,7 na proporção. Com o menor crescimento, temos o grupo de pessoas com 75 a 79 anos, que passou a ser menor, apesar da pouca diferença, do que o grupo de 80 anos ou mais, ocupadas. A capacidade de se manter uma atividade automatizada, os limites físicos e mentais tendem a pesar mais conforme a idade aumenta. Mesmo os que se mantêm ocupados ou prazer em trabalhar, o corpo impõe limites naturais, por isso há uma queda na participação dos idosos com o aumento da idade.

3.1.1 HOMENS E MULHERES

Outro fator a ser notado é que há mais homens que mulheres entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, fator que é comum não só para os trabalhadores idosos, segundo o IBGE (2016). De acordo com Camarano (2001), as mulheres tinham uma baixa participação no mercado de trabalho no passado, tendendo a serem mais pensionistas do que aposentadas, especialmente as mais velhas. Camarano também aponta que essas mulheres que não trabalharam fora de casa na sua juventude, tendem a permanecer não ocupadas. Ainda segundo a autora, a mesma afirma que mulheres também tinham menos educação, o que reflete na capacidade de conseguir trabalho, mas isso tem mudado e influenciado os resultados.

Ambos os sexos tiveram um aumento durante o período analisado, em relação a número de pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, conforme mostrado no Gráfico 1, porém, os homens tiveram uma ascensão maior, tendo um aumento de 42%, de 2005 para 2015, enquanto o aumento das mulheres foi de 37%. Apesar de ambos terem apresentado crescimento, a divisão em homens e mulheres de 60 anos ou mais, ocupadas, no Brasil, não variou muito durante o período analisado.

GRÁFICO 1 – PERCENTAGEM DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, SEGUNDO SEXO – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

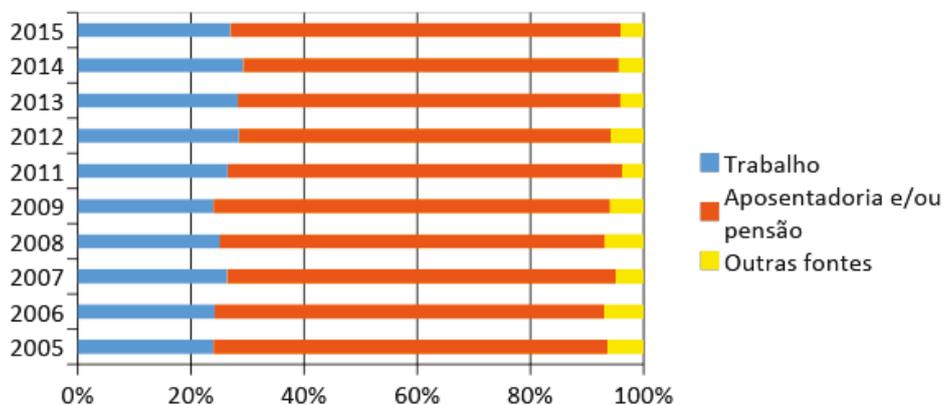
Quando se analisa a divisão de trabalho entre homens e mulheres de 60 anos ou mais de idade, a diferença da participação de ambos no mercado de trabalho é consequência tanto da sociedade patriarcal quanto da lei. Apenas após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 houve uma reforma em torno dos direitos e proteção ao trabalho da mulher, ou seja, é algo recente, que reflete diretamente a esses fatores. Em 88, houve avanço em direção a igualdade entre os direitos e deveres de homens e mulheres, como licença a maternidade e paternidade.

Além da diferença da porcentagem da participação entre homens e mulheres, há diferença entre os trabalhos que ambos possuem. Um fator semelhante para ambos é que mesmo sendo aposentados e/ou pensionistas, ambos não têm isso como decisivo para se tornarem desocupados.

3.2 APOSENTADORIA E PENSÃO

Mesmo tendo um crescente número de aposentados e pensionistas, segundo o IBGE (2016), a taxa de atividade da população de 60 anos ou mais é pouco sensível a esses benefícios, ao contrário do que ocorre em quase todo o mundo, como afirma Camarano (2001). Como pode ser notado no Gráfico 2, apesar dos benefícios de aposentadoria e/ou pensão não influenciarem muito nível de atividade dos idosos, eles representam uma porcentagem significativa dos seus rendimentos. O trabalho é a segunda maior fonte de renda, crescendo sua relevância durante o período analisado, com o aumento de três pontos percentuais, desde 2005, porcentagem retirada principalmente de “outras fontes de renda”. Em 2009, a aposentadoria e/ou pensão alcançou o seu maior percentual dos rendimentos, durante o período analisado, representando de 70% das fontes de renda. Nesse mesmo ano, o trabalho apresentou sua menor participação, com apenas 24% dos rendimentos das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais. Em 2011, o indicador de outras fontes de rendimento foi o que obteve menor participação, sendo responsável por apenas 3,8% das fontes de rendimento. Durante o período analisado não houve uma variação expressiva em relação à participação das fontes de renda.

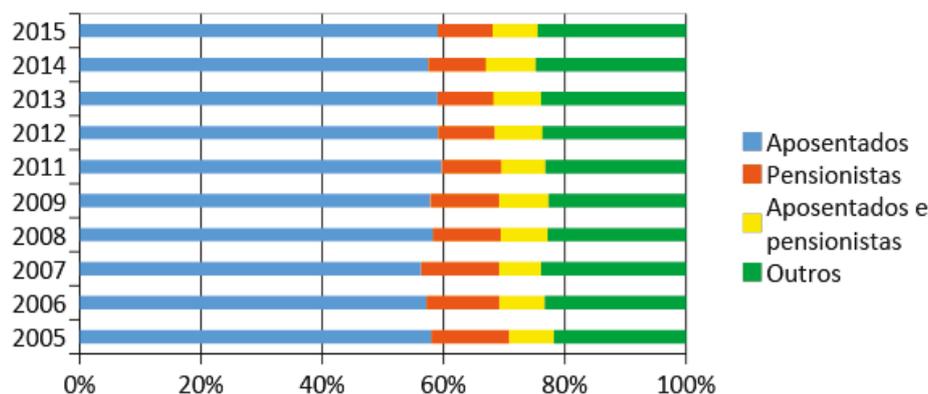
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCETUAL DOS RENDIMENTOS DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAOS DE IDADE, OCUPADAS, POR FONTE DE RENDIMENTO, DO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Os idosos que possuem aposentadoria e pensão, ou acumulam um desses benefícios, são poucos entre os ocupados, variando entre 7% e 8% de representação, durante o período analisado, conforme mostrado no Gráfico 3. Os pensionistas também não possuem uma grande representatividade. Em 2005, 13% das pessoas de 60 anos ou mais de idade recebiam pensão, e, em 2015, esse valor caiu para 9% dos idosos. Em 2015, 25% dos idosos não recebiam nenhum desses benefícios (o que no Gráfico 3 está classificado como “Outros”) participação que subiu 3% desde 2005, quando era de 22% dos idosos. Durante o período analisado, 58% dos idosos, em média, eram aposentados, ou seja, mais da metade das pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, recebem aposentadoria.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

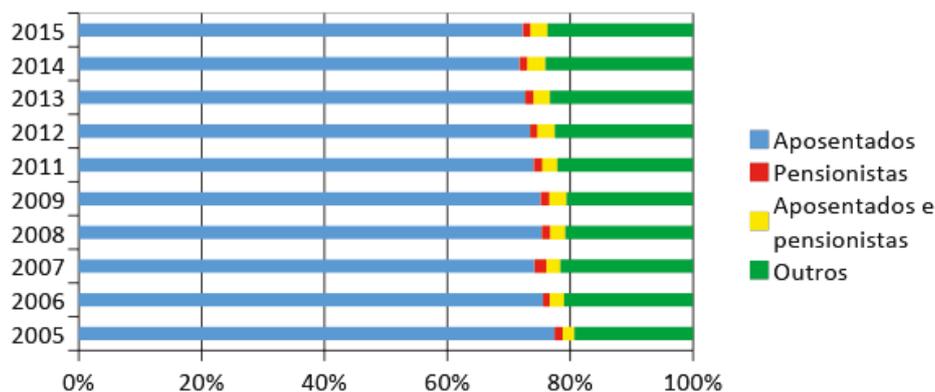
Conforme destacado por Camarano (2001), há uma diferença entre os sexos em relação a aposentados e pensionistas. As mulheres tendem a ocupar, principalmente, a posição de pensionistas, em decorrência do sistema patriarcal a qual estavam inseridas, enquanto os homens ocupam em grande parte a posição de aposentados, conforme veremos adiante.

3.2.1 HOMENS E MULHERES

Os Gráficos 4 e 5 evidenciam o que foi dito pela Camarano (2001). Os homens em sua maioria são aposentados, mas tiveram redução durante o período analisado. A queda da porcentagem dos homens ocupados de 60 anos ou mais de idade pode ser notada desde os anos iniciais da análise, tendo um aumento em 2008, e voltou a diminuir em 2009. Em 2005, 77,4% dos idosos eram aposentados, em 2015 reduziu para 72,3%. A quantidade de homens pensionistas baixa, durante todo o período analisado não passou de 2% dos idosos ocupados. Mesmo com as oscilações, em 2005 e em 2015, 1,3% dos homens de 60 anos ou mais de idade eram pensionistas. Outra categoria que oscilou pouco e tem uma baixa participação é a de homens aposentados e pensionistas, ou que acumulam um desses benefícios, durante o período analisado, em média 2,5% dos idosos ocupavam essa categoria.

Em 2005, 19,3% dos idosos não possuíam nenhum desses benefícios, esse valor subiu, chegando a 23,7% dos homens de 60 anos ou mais de idade.

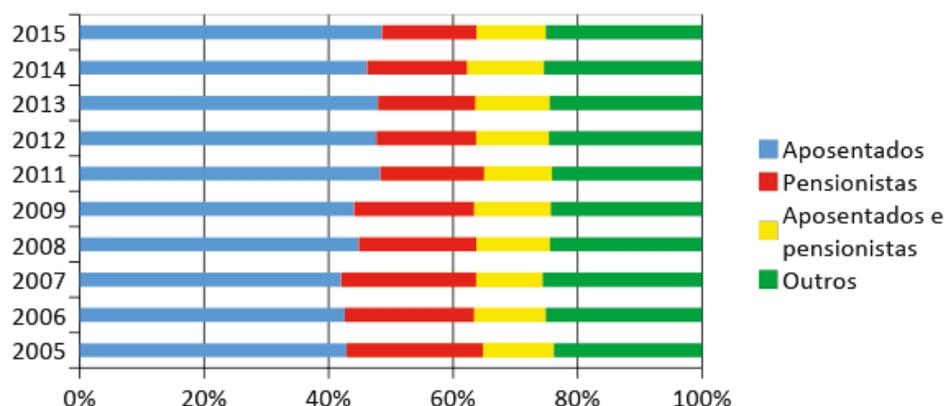
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A maioria das mulheres de 60 anos ou mais de idade é aposentada, tendo um crescimento durante o período analisado. Em 2005, 42,9% das mulheres eram aposentadas, em 2015, essa porcentagem subiu para 48,6% das idosas. As pensionistas apresentaram um saldo negativo de 2005 para 2015, tendo uma queda de 6,7%. A quantidade de mulheres de 60 anos ou mais de idade não teve uma grande oscilação durante o período analisado, com uma média de 11,6% das idosas. Em 2005, 23,8% das idosas não possuíam nenhum desses benefícios, esse valor subiu para 25,1%, em 2015.

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADOS, EM APOSENTADOS E/OU PENSIONISTAS, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Entre ambos os sexos, a mudança mais significativa foi das mulheres, que deixaram de ser pensionistas, passando a ser mais aposentadas, ou seja, conquistando por si só seus benefícios. Ou que deixaram de ter os benefícios, o que pode ser reflexo das mulheres que entraram no mercado de trabalho, mas no informal. Um fator relevante para isso foi o aumento da escolaridade das idosas, conforme será melhor analisado no próximo tópico.

3.3 GRAU DE ESCOLARIDADE

O Brasil possui idosos ocupados com diversos níveis de instrução, porém, segundo os dados do IBGE (2016), a média de anos estudados pelos idosos ocupados, que era de 5,7 em 2015, é baixa em relação à média de estudos de todas as pessoas com 15 anos ou mais, ocupadas, no mesmo ano, que era de 9 anos, sendo uma diferença de 3,3 anos. Mas essa diferença reduziu desde 2005, quando era de 3,7 menor que a média total das pessoas ocupadas. Como pode ser notado na Tabela 6, o crescimento da média de anos de estudo dos idosos foi constante no período analisado, o que de acordo com o IBGE, se deve ao envelhecimento da população mais escolarizada.

TABELA 6 – NÚMERO MÉDIO DE ANOS ESTUDADOS DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.

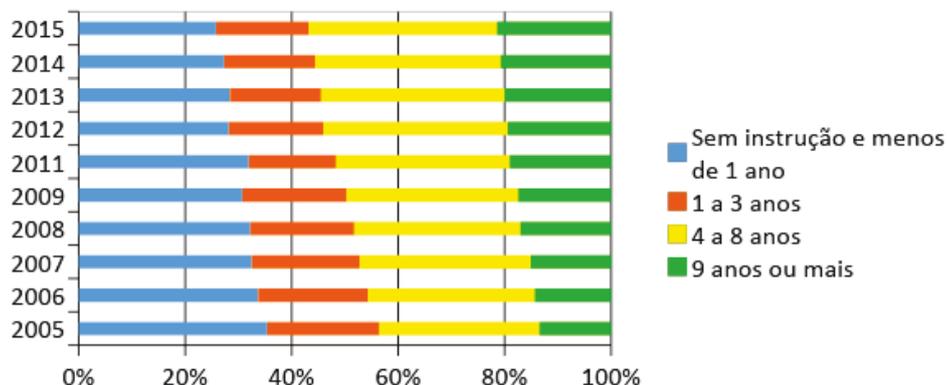
IDADE	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
15 ANOS OU MAIS	7,4	7,6	7,7	7,9	8,1	8,4	8,6	8,7	8,8	9
60 ANOS OU MAIS	3,7	4	4,1	4,4	4,6	4,9	5,2	5,3	5,5	5,7

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Ainda segundo o IBGE (2016), os idosos têm uma inserção mais precoce no mercado de trabalho. Em 2005, 32,9% dos idosos ocupados tinham entrado no mercado de trabalho com até 9 anos e 45,8% com 10 ou 14 anos. E em 2015, os que tinham entrado no mercado de trabalho com até 9 anos eram 24,7% e com 10 a 14 anos 43,0%. Apesar da queda, que se é atribuída a lei que vigora hoje proibindo trabalhadores com menos de 14 anos, esses valores ainda são altos. A entrada precoce no mercado de trabalho reflete na educação desses trabalhadores, e por consequência afeta os postos de trabalho que eles ocupam. Em 2015, 65% dos idosos inseridos no mercado de trabalho tinham apenas o ensino fundamental incompleto, o que explica a ocupação em atividades, normalmente, com menor qualificação e apresentam, normalmente, menor remuneração.

Conforme mostrado no Gráfico 6, a percentagem dos idosos com um ano ou menos de instrução ou sem instrução teve uma redução constante durante o período analisado, mas ainda representa uma participação relevante. Em 2005, a maior parcela (35% delas) das pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, não tinha instrução ou tinha um ano ou menos de instrução. Em 2015, a maior representatividade estava entre os idosos com 4 a 8 anos de instrução, com 35% das pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas.

GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE COM INDICAÇÃO DA MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO, OCUPADAS, POR GRUPOS DE ESTUDO, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

O grau de instrução do trabalhador reflete diretamente nos cargos de trabalho que ele pode ocupar e, conseqüentemente, na sua renda. Quando analisamos idosos, isso assume um peso ainda maior, pois pessoas com idade mais avançadas tendem a ter menor capacidade física para realizar esses trabalhos, mas isso não reduz a necessidade deles de renda, o que faz com que eles insistam em permanecer ocupados, mesmo que só consigam trabalhos mais precários.

3.3.1 HOMENS E MULHERES

Analisando o grau de instrução entre homens e mulheres, podemos ver, conforme a Tabela 7, que desde 2009, a média de anos estudados entre as mulheres é maior que a dos homens. Além disso, as mulheres tiveram uma evolução maior durante o período analisado, sendo que, as elas aumentaram 2,3 anos na média de anos estudados, enquanto os homens tiveram um aumento de 1,8 anos. Como foi destacado anteriormente, no passado as mulheres tinham um menor grau de instrução do que os homens, mas isso vem mudando com o tempo.

TABELA 7 – NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.

SEXO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Homem	3,8	4,1	4,2	4,4	4,5	4,8	5	5,2	5,4	5,6
Mulher	3,7	4	4,1	4,4	4,7	5,2	5,5	5,5	5,7	6

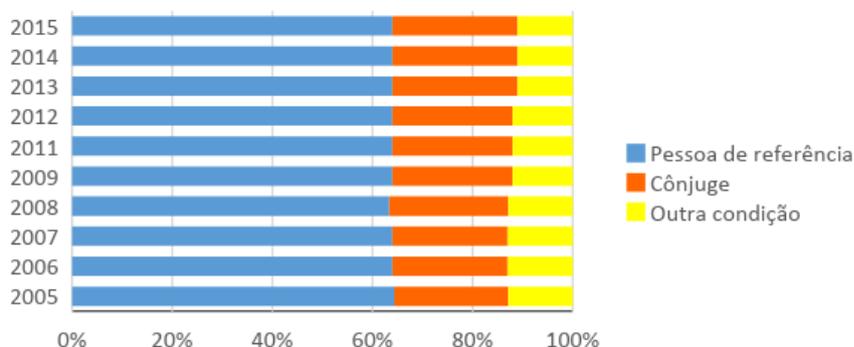
Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

As autoras Wajnman et al. (2004) mostram que mulheres tendem a ter maior escolarização e por isso têm crescido no mercado de trabalho, mas ainda são os homens que tendem a serem os chefes de família e a maior fonte de renda dos seus lares, o que faz com que aceitem trabalhos que correspondam com seu grau de escolaridade, independente de qual seja o cargo, para garantir os rendimentos necessários para seu sustento, mantendo a predominância entre os idosos ocupados.

3.4 CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO

Outro dado importante para entender o interesse dos idosos em se manter ocupados é que, segundo o IBGE (2016), a maioria das pessoas de 60 anos ou mais de idade, são pessoas de referência em sua residência, ou seja, são os principais provedores de seus lares. Como pode ser visto no Gráfico 7, as porcentagens se mantiveram sem grandes alterações, e conforme mostrado pelo IBGE (2016) e pelos autores, as pessoas de referência se mantiveram com a maior participação, com uma média de 64% dos idosos ocupados, seguido do cônjuge, com uma média de 24% dos idosos ocupados e por último com outra condição, com uma média de 12% dos idosos ocupados, durante o período analisado.

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Em relação a área de domicílio, os idosos ocupados estão mais presentes na área urbana que na rural, durante todo período analisado. Mesmo que ambos tenham apresentado crescimento, apesar de declínio em alguns anos, a área urbana teve um aumento mais expressivo, sendo que, porcentagem das pessoas de 60 anos ou mais ocupadas que moravam na área urbana passou de 67,28%, em 2005, para 74,68%, em 2015, durante o período analisado, conforme pode ser visto na Tabela 8. Segundo Wajnman et al. (2004), esse fato se deve ao aumento da população urbana, que aumentou 63,14% de 2005 para 2015. Em 2005, 24,33% das pessoas de 60 anos ou mais de idades que viviam na área urbana eram ocupadas, essa representatividade alcançou 25,50% em 2014. Entretanto, em 2015, 23,28% dos idosos urbanos eram ocupados, isso mostra que o aumento constante de idosos ocupados foi interrompido pela crise no mercado de trabalho. Outro ano que apresentou queda no número de trabalhadores foi 2009, o que pode ser considerado como consequência da crise de 2008 e 2009, que segundo Sato (2009) foi causada pela falência do tradicional banco de investimento estadunidense.

TABELA 8 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

URBANA	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
IDOSOS RESIDENTES	15.171	15.827	16.344	17.547	18.143	19.801	20.945	22.038	23.564	24.750
IDOSOS RESIDENTES OCUPADOS	3.691	4.009	4.076	4.522	4.481	4.574	4.908	5.259	6.011	5.764

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

O crescimento de idosos residentes na área rural foi de 49,88%, de 2005 a 2015. Entretanto, o aumento das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais de idade foi de apenas 8,85%, durante o período analisado. Em 2005, 58,18% dos idosos que residiam na área rural eram ocupados, em 2015, essa representatividade era de 42,25% dos idosos. Além das crises citadas anteriormente, outros fatores, como migração, influenciaram a oscilação no número de trabalhadores na área rural. Segundo Alves e Cavenaghi (2012), essa migração da população da área urbana para rural se intensificou a partir da segunda metade do século XX, quando o país se modernizou e industrializou, ampliando a área urbana de país.

TABELA 9 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

RURAL	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
IDOSOS RESIDENTES	3.085	3.250	3.401	3.492	3.594	3.735	3.911	4.241	4.318	4.624
IDOSOS RESIDENTES OCUPADOS	1.795	1.890	1.842	1.896	1.881	1.792	1.838	1.942	1.355	1.954

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A região Nordeste, como visto anteriormente, possui uma parte significativa dos trabalhadores idosos, durante o período analisado (2005 a 2015). Conforme apresentado por Alves e Cavebaghi (2012), em 2007, quase metade da população rural brasileira estava concentrada lá, e mesmo assim, a região apresenta baixos

índices de produtividade agrícola, o que corresponde com o afirmado pelas Wajnman et al. (2004), que a maior proporção de atividade agrícola está inserida no espaço urbano.

3.4.1 HOMENS E MULHERES

Conforme as Tabelas 10 e 11, a quantidade de homens e mulheres ocupados de 60 anos ou mais na área urbana teve um grande aumento durante o período analisado, tendo um crescimento de cerca de 55% dos idosos, para ambos os sexos. Para os homens de 60 anos ou mais de idade ocupados, da área urbana, o aumento foi constante de 2005 a 2014, tendo uma queda apenas em 2015. Para as mulheres o aumento foi registrado de 2005 a 2008 e de 2011 a 2014, tendo queda nos demais anos. De acordo com Wajnman et al. (2004), para os idosos do meio urbano há um predomínio das atividades no setor de serviços, principalmente pelas mulheres. Por haver a maior parcela dos idosos residindo na área urbana, invés da rural, a maioria dos idosos ocupados ao Brasil trabalham no setor de serviços. Entre os homens, tanto na área rural quanto na urbana, há uma parcela nada desprezível dos que se ocupam de atividade agrícola.

TABELA 10 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

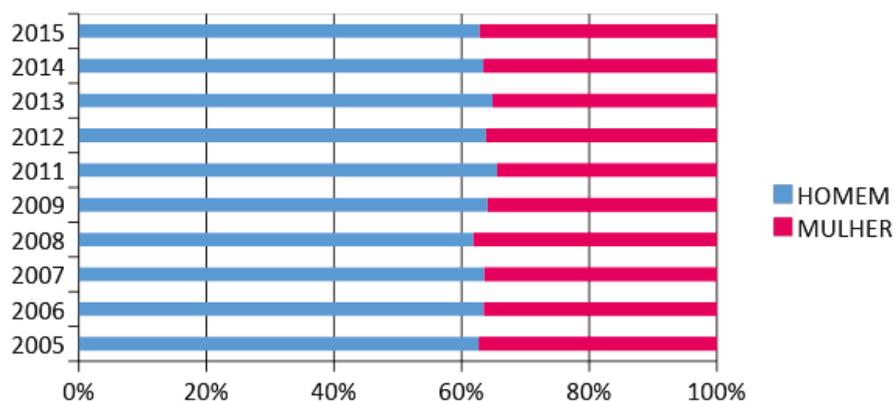
HOMEM	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Urbana	2.314	2.545	2.591	2.797	2.871	2.998	3.133	3.412	3.812	3.622
Rural	1.142	1.196	1.178	1.215	1.205	1.195	1.257	1.293	1.355	1.299

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A divisão entre homens e mulheres se manteve sem muita oscilação, conforme mostrado no Gráfico 9. A participação dos homens se manteve na média dos 64% das pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas na área urbana, enquanto a mulheres representarão em 36% dos idosos ocupados, durante o período

analisado. Em 2008, as mulheres apresentaram sua maior participação, representando 38% dos idosos ocupados na área urbana, e em 2011, apresentaram a menor participação, representando 34% das pessoas, de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, na área urbana, durante o período analisado.

GRÁFICO 8 – PERCENTAGEM DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, POR SEXO, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Já na zona rural, o crescimento para mulheres foi quase nulo, enquanto os homens tiveram um crescimento de apenas 13%, entre a população ocupada de 60 anos ou mais de idade. Ambos os sexos apresentaram pequenos aumentos e quedas durante o período analisado, mas sem mudanças significativas. De acordo com Wajnman et al. (2004), para os idosos do domicílio rural há uma predominância das atividades agrícolas, para ambos os sexos. Na área rural, os homens predominam os por conta-própria e as mulheres as trabalhadoras sem remuneração.

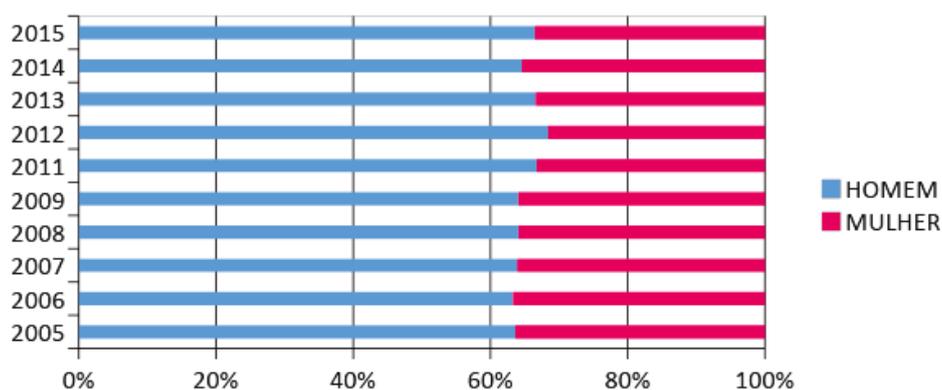
TABELA 11 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA URBANA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

MULHER	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Urbana	1.377	1.464	1.485	1.725	1.610	1.575	1.775	1.847	2.198	2.142
Rural	653	694	665	681	676	596	581	649	743	655

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A relação de participação de homens e mulheres entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupadas, na área rural é bem semelhante a da área urbana. Há mais homens que mulheres entre os idosos ocupados na área rural e a representatividade de ambos não sofreu muitas alterações. Em média, 65% dos idosos ocupados, na área rural, eram homens, enquanto a média das mulheres é de 35%, durante o período analisado. Em 2007, as mulheres representavam 37% dos idosos ocupados da área rural, maior participação apresentada por elas. E os homens tiveram sua maior participação em 2012, quando representaram 68% das pessoas de 60 anos ou mais de idades, ocupadas na área rural.

GRÁFICO 9 – PERCENTAGEM DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS, OCUPADAS, DA ÁREA RURAL, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Independente da área que os trabalhadores estão localizados, o tipo de trabalho que as mulheres apresentam predominância, não é o mesmo que os homens. Apesar das mudanças ocorridas com o passar do tempo, as mulheres são as que, tradicionalmente, mais realizam trabalho doméstico, por exemplo. Os homens, por sua vez, ainda dominam os cargos de empregadores, como será mostrado adiante.

3.5 OCUPAÇÃO

A quantidade de idosos para cada posição de ocupação no trabalho principal nos mostra bem o que foi dito por Cockell (2014). Em seu artigo, a autora aponta que pessoas que possuem trabalhos informais tendem a permanecer no trabalho informal, isso se dá, pois, o modelo de aposentadoria atual, que leva em consideração idade e tempo de serviço, representa um obstáculo para esses trabalhadores de se aposentarem, pois não conseguem computar o tempo de serviço. Como mostrado na Tabela 10, os trabalhadores por conta própria é a posição de ocupação com maior número de idosos desde 2005.

Os empregados tiveram um aumento quase constante durante o período analisado. De 2005 para 2015, o aumento de empregados de 60 anos ou mais de idade foi de 92,65%. Entre os Trabalhadores domésticos, o único ano que apresentou redução foi 2007, e pouco expressivo, tendo crescimento nos demais anos. Durante o período analisado, os Trabalhadores domésticos tiveram um aumento de 98,49%, entre os idosos ocupados. Comparando os valores de 2005 e 2015, o aumento dos Empregados foi de 14,95%. Os trabalhadores Não remunerados também apresentaram oscilações, mas analisando os valores de 2005 e 2015, os Não remunerados foram os únicos que apresentaram queda. Os Trabalhadores na produção para próprio consumo foram os que tiveram menor crescimento, sendo de apenas de 9,63%, de 2005 para 2015. Os Trabalhadores na construção para próprio uso são os que têm menor participação entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas. Chegou a ser de apenas 17 mil dos idosos ocupados em 2012, mas voltou a subir, chegando a 33 mil, em 2015, um aumento de 26,90% durante o período analisado.

TABELA 12 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

OCUPAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Empregados	1125	1258	1389	1506	1500	1702	1888	1989	2192	2167
Trabalhadores domésticos	265	278	274	299	312	342	381	434	493	526
Conta Própria	2226	2352	2415	2554	2539	2603	2667	2834	3150	3085
Empregadores	428	435	377	488	457	393	453	452	518	492
Não remunerados	288	308	326	296	304	223	231	207	267	178
Trabalhadores na produção para próprio consumo	1128	1233	1110	1252	1226	1082	1110	1255	1462	1237
Trabalhadores na construção para próprio uso	26	35	26	24	25	21	17	30	25	33

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A segunda posição de ocupação no trabalho principal com mais idosos ocupados é o de Empregados, sendo separados entre os com carteira assinada, militares e funcionários públicos, e outros. Como vemos na Tabela 13, os trabalhadores com carteira assinada são a maioria entres os empregados, desde 2001. Considerando que, as empresas que empregam com carteira assinada devem atender às leis trabalhistas, esses trabalhadores tendem a ocupar serviços com boas condições, além de poderem ter mais uma aposentadoria. Em relação às boas condições de serviço, o mesmo tende a valer para Militares e funcionários públicos estatutários.

Um dos motivos da grande participação de idosos empregados sem carteira assinada e de possuírem empregos com menos garantias trabalhistas, é dado pela Ana Camarano (2001), que diz que como muitos já estão aposentados e/ou pensionistas, ou sabem que não irão atingir o tempo de contribuição necessária para a aposentadoria, não contam esses fatores como relevantes na hora de aceitar um emprego.

TABELA 13 – EMPREGADOS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

EMPREGADOS	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Com carteira assinada	423	447	522	607	577	772	812	943	1.042	1.039
Militares e funcionários públicos estatutários	226	264	277	286	314	353	424	408	453	491
Outros	476	547	589	613	609	576	652	639	696	637

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Há também um número considerável de idosos que possuem dois serviços ou mais, como pode ser notado na Tabela 12. Sem maiores descrições na fonte da informação, esses dados podem ser devido a idosos que precisam de mais de um emprego para conseguirem completar a renda familiar ou idosos que escolheram manter seu trabalho e arriscar num novo negócio. Com poucos quadros de queda, o número de idosos ocupados com apenas um trabalho teve um aumento de 42,9%, durante o período analisado. Já o número de pessoas de 60 anos ou mais de idade, com dois trabalhos ou mais, caiu 20,31%, de 2005 para 2015.

TABELA 14 – PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR NÚMERO DE TRABALHOS, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

Nº DE TRABALHOS	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
1	5294	5700	5721	6208	6160	6185	6582	7022	7915	7565
2 OU MAIS	192	199	198	209	202	181	164	179	195	153

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

A separação de cargos e de número de trabalhos varia bastante, principalmente quando analisamos sexos. Ainda hoje há mais mulheres ocupando trabalhos domésticos e de enfermagem, enquanto homens são maioria entre os empregadores, o que será melhor analisado adiante

3.5.1 HOMENS E MULHERES

O destaque entre os homens, conforme Tabela 15, está entre os trabalhadores por conta própria, representando 71,86% dos idosos ocupados que possuíam essa como ocupação no trabalho principal, em 2015, tendo crescido 34,44% desde 2005. E entre os empregadores, os homens representam 79,47% entre os idosos homens nessa função, com um aumento de 78,49% durante o período analisado. Mesmo com o crescimento da participação das mulheres em cargos de superiores, como empregadores e empresárias, ainda há uma predominância masculina. Isso pode ser evidenciado se tentar nomear 10 empresas lideradas por homens e 10 lideradas por mulheres, e notar a facilidade quando se trata dos homens.

TABELA 15 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

OCUPAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Empregados	851	910	1027	1102	1105	1252	1359	1440	1544	1519
Trabalhadores domésticos	51	60	47	48	63	50	62	82	92	74
Conta Própria	1649	1754	1777	1810	1835	1935	1953	2081	2243	2217
Empregadores	351	367	318	398	371	321	363	369	440	394
Não remunerados	52	56	75	66	81	46	59	55	74	53
Trabalhadores na produção para próprio consumo	478	561	501	565	598	570	577	647	748	631
Trabalhadores na construção para próprio uso	25	33	25	23	24	21	16	30	24	32

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Entre os trabalhos domésticos há principalmente mulheres, sendo que em 2015, representavam 85,93% dos idosos ocupados que possuíam essa como ocupação no trabalho principal, apresentando um aumento de 110,23% desde 2005. Elas também são a maioria entre os trabalhos não remunerados, representando 70,22% entre os idosos nessa função, em 2015. Isso pode ser notado quando se

acompanha trabalhos voluntários em escolas, ONGs e igrejas, mulheres possuem um espírito mais maternal, sendo mais predisposta a prestar esse tipo de trabalho.

TABELA 16 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

OCUPAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Empregados	274	348	362	404	395	450	529	549	647	648
Trabalhadores domésticos	215	219	227	250	249	292	319	353	400	452
Conta Própria	577	598	639	744	704	669	714	753	906	868
Empregadores	77	68	60	89	86	72	90	83	78	98
Não remunerados	236	251	251	230	222	177	172	151	193	125
Trabalhadores na produção para próprio consumo	650	672	609	688	628	512	532	608	714	606
Trabalhadores na construção para próprio uso	1	2	1	1	1	0	1	0	1	1

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Em relação à categoria de trabalho também vemos diferenças significativas entre os sexos. Apesar de existir muito mais homens de 60 anos ou mais ocupados no Brasil, a quantidade de homens e mulheres que são militares e funcionários públicos estatutários, durante o período analisado, é próxima. A diferença está em que, para os homens, essa categoria de emprego é a que possui menor representatividade, tendo 17% dos idosos ocupados, em 2015. Porém, para as mulheres essa categoria tem uma representatividade maior, sendo que, em 2005, era a categoria com a maior parcelada ocupadas, 41% das idosas, e passou para 35%, em 2015. Considerando que a maior parte dos professores no Brasil são funcionários públicos, essa profissão foi classificada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017) como “uma profissão muito feminina”, ou seja, exercida principalmente por mulheres, no ano do estudo foi declarado que 83,1% dos professores do Brasil eram mulheres. Outra profissão exercida principalmente por

mulheres no serviço público são os da área da saúde, como, por exemplo, a enfermagem.

Entre os homens ocupados, 51% possuíam carteira assinada em 2015, sendo que em 2005 eram 40%. Isso é reflexo da queda no número de homens autônomos, trabalhadores informais, trabalhadores na produção/construção para uso próprio, entre outras ocupações sem vínculo empregatício, que estão classificados abaixo na tabela como “Outros”. Em 2005, os trabalhadores nessa categoria representavam 47% dos idosos ocupados, porém, essa participação caiu para 31%, em 2015.

TABELA 17 – HOMENS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

EMPREGADOS	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Com carteira assinada	340	346	408	475	466	616	630	729	784	778
Militares e funcionários públicos estatutários	113	131	139	132	158	179	224	213	231	263
Outros	397	433	479	494	481	457	505	498	528	478

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Entre as mulheres com carteira assinada a participação passou de 30% em 2005, para 40% em 2015, sendo também a categoria com maior representatividade. Porém, diferente dos homens de 60 anos ou mais ocupados, as mulheres com outros tipos de trabalho, sempre tiveram pouca participação, sendo que, em 2005, era de 29% das idosas e caindo para 24%, em 2015.

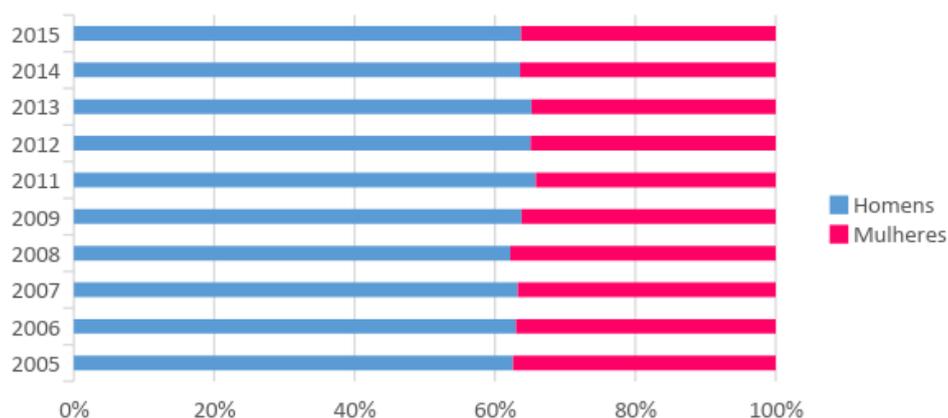
TABELA 18 – MULHERES DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO BRASIL, EM MILHÕES – 2005-2015.

EMPREGADOS	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Com carteira assinada	83	101	114	131	111	157	183	214	258	261
Militares e funcionários públicos estatutários	113	133	138	154	157	174	199	194	221	228
Outros	79	114	110	119	127	119	147	140	167	158

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Os homens são a maioria tanto entre as pessoas de 60 anos ou mais com apenas um trabalho e também entre os que possuem dois trabalhos ou mais. A principal diferença entre os sexos foi em relação a evolução durante o período analisado. Entre os que possuem apenas um trabalho, ambos tiveram um crescimento, sendo que os homens tiveram um aumento de 45% e as mulheres um aumento de 38%, conforme mostrado nos Gráficos 11 e 12.

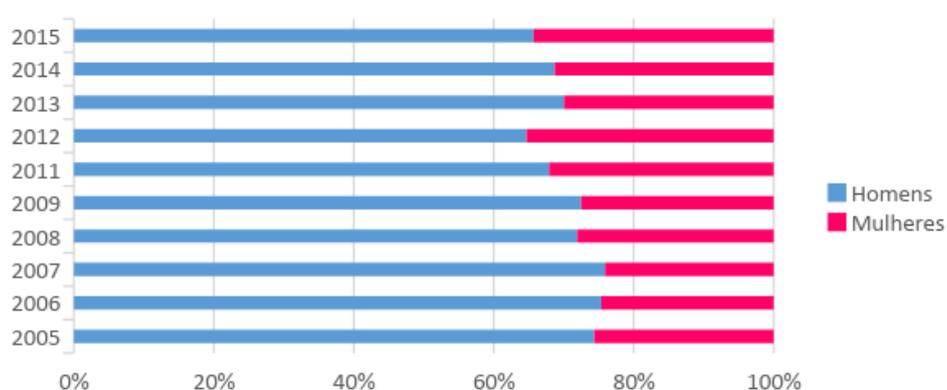
GRÁFICO 10 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADA, COM UM TRABALHO, POR SEXO, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Quando analisamos apenas os idosos ocupados com dois trabalhos ou mais, notamos uma diferença entre os sexos. De 2005 para 2015, as mulheres tiveram um pequeno aumento de 6%, bem menos significativo do que o do caso anterior. Porém, os homens, tiveram um resultado ainda menor, sendo inclusive negativo, ou seja, houve uma queda na participação dos mesmos de 29%, entre os idosos ocupados com dois trabalhos ou mais.

GRÁFICO 11 – PERCENTUAL DE PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADA, COM DOIS TRABALHOS OU MAIS, POR SEXO, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

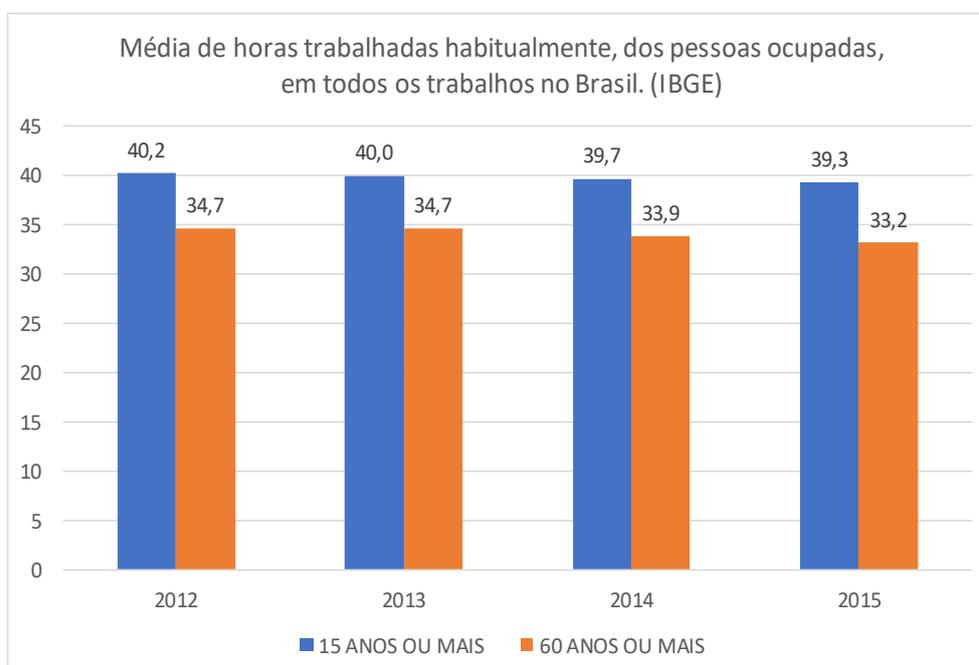
A diferença de cargo entre os trabalhadores reflete na jornada de trabalho que possuem. Enquanto uma voluntária pode dedicar ao seu trabalho 4 horas por dia, um operário pode ter uma rotina de 8 horas diárias. Enquanto há trabalhadores que mantêm a rotina, alguns idosos continuam trabalhando por prazer, adotando uma rotina mais flexível, essa jornada de trabalho será analisada adiante.

3.6 JORNADA DE TRABALHO

Uns dos fatores que influenciam a participação dos idosos no mercado de trabalho, segundo França et al. (2013), seriam a flexibilidade de horário e a redução da jornada de trabalho. Porém, de acordo com os dados do IBGE (2016), a média de horas habitualmente trabalhada em todos os trabalhos por pessoas de 60 anos ou

mais era de 33,2 horas por semana, em 2015, enquanto para pessoas com 15 anos ou mais a média de horas é de 39,3, não sendo uma diferença tão relevante. Em 2012, a média de horas habitualmente trabalhadas por semana por pessoas, de 60 anos ou mais de idade, era de 34,7 horas menor que a média de horas trabalhadas por pessoas de 15 anos ou mais de idade. Em 2013 essa diferença caiu para 2,27 horas por semana, voltando a subir em 2014, chegando á 6 horas habitualmente trabalhadas a mais por semana em 2015.

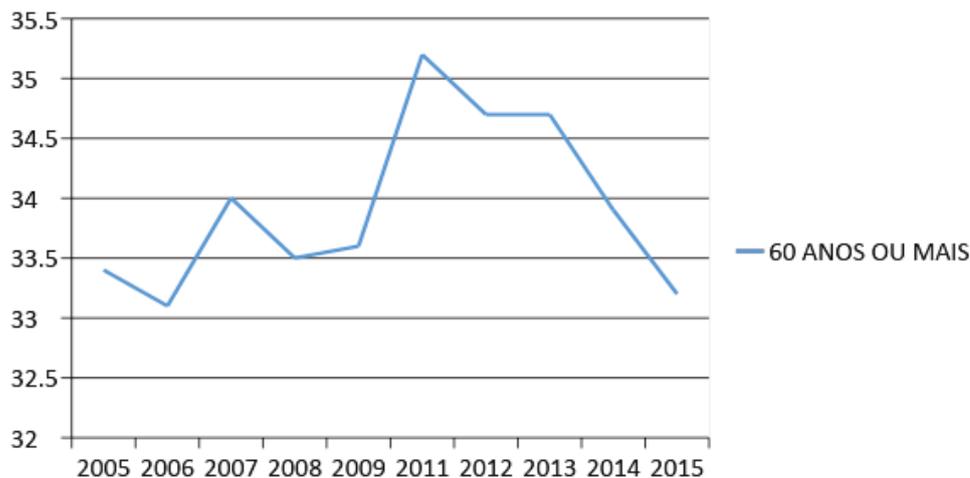
GRÁFICO 12 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE, EM TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS, POR GRUPO DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Durante o período analisado, a média de horas habitualmente trabalhadas por pessoas de 60 anos ou mais de idade, ocupados, foi de 33,93 horas por semana. Em 2006 se alcançou a menor média, sendo de 33,1 horas habitualmente trabalhadas por semana. Em contrapartida, em 2011 se obteve a maior média, chegando a 35,2 horas de habitualmente trabalhadas por semana, por idosos ocupados. Durante o período a média oscilou bastante, mas comparando a 2005 e 2015, a média é semelhante, sendo de 33,4 horas e 33,2 horas, respectivamente.

GRÁFICO 13 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS EM TODOS OS TRABALHOS EM TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS, POR GRUPO DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.



Fonte:

Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

O cargo em que ocupa é o principal determinante da média de horas trabalhadas pelos idosos. Enquanto quem se mantém ocupado por prazer em trabalhar tem maiores chances de ter jornadas menores e mais dinâmicas, quem se mantém ocupado por necessidades financeiras ficam mais reféns de jornadas mais pesadas e inflexíveis. Com a diferença dos cargos ocupados por mulheres e homens, é inevitável que a jornada deles sejam distintas, como será analisado adiante.

3.6.1 HOMENS E MULHERES

Como se pode ver da Tabela 18, a média de horas não variou muito durante o período analisado, a diferença foi que, apesar de pouco, a média de horas trabalhadas por mulheres teve um aumento de 2,8 horas, enquanto os homens tiveram a média da sua jornada reduzida em 2,1 horas, o que explica a média não ter sofrido grande alteração. Segundo Wajnman et al. (2004), homens e mulheres tendem a ter uma jornada de trabalho mais longa no meio urbano do que no meio rural.

TABELA 19 – MÉDIA DE HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS EM TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS, NO BRASIL – 2005-2015.

SEXO	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Homem	38,7	38,1	39	38,3	38	38,8	38,4	38,2	37,6	36,6
Mulher	24,4	24,4	25,2	25,5	25,7	28,2	27,8	28,2	27,3	27,2

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2015.

Além de terem maior participação entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas, os homens possuem uma média de horas habitualmente trabalhadas maior que as mulheres, consequência principalmente, dos cargos que ocupa.

Os homens ocupam a maior parte dos idosos ocupados do Brasil, mas pertence a eles também a menor média de anos estudados, o que o daria a eles desvantagem em relação às mulheres. Entretanto, ainda há no Brasil uma sociedade patriarcal, na qual ainda é destinada aos homens a posição de “chefe de família”, o que faz com que eles sejam os maiores demandantes de empregos, principalmente quando se trata da população de 60 anos ou mais de idade, que iniciaram sua fase economicamente ocupada antes da Promulgação da Constituição de 88, que visava um equilíbrio maior entre os direitos e deveres dos homens e mulheres. Partindo desse ponto, a maioria dos homens que continuam trabalhando é por necessidades financeiras, o que limita sua opção de procurar por um trabalho com horários mais flexíveis, o que ajudaria a explicar o motivo de terem uma jornada maior de trabalho. Outros fatores são o tipo de cargo que ocupam, como os de carteira assinada, funcionários públicos, por conta própria, serviços que tem uma jornada de trabalho mais pesada.

As mulheres por sua vez, vêm se tornando mais ocupadas, como foi visto nos capítulos anteriores. Como Wajnman et al. (2004) apresentaram, as mulheres têm aumentado sua instrução, além de vir perdendo o papel apenas de cônjuge, passando a serem mais efetivas em prover a renda da família. Uma amostra que prova que as mulheres têm se tornado mais independente é que, durante o período analisado, o número de idosas pensionistas tem diminuído e o de aposentadas têm crescido. Mas como foi apresentado por Camarano (2001), pensão e aposentadoria não são mais fatores que incentivam os brasileiros a se retirarem do mercado de trabalho. A

participação significativa das mulheres em trabalhos voluntários e domésticos, ajudam a entender o porquê de as mulheres terem uma jornada de trabalho menor, em relação aos homens.

4 CONCLUSÃO

Apesar das crises enfrentadas pelo Brasil e a transformação demográfica da população, a responsabilidade ou desejo de continuar trabalhando, fez com que a quantidade de idosos ocupados do país crescesse nos últimos anos. Mesmo sendo, muitas vezes, considerados desqualificados perante aos trabalhadores mais novos, sua “bagagem” de experiência, políticas de empresas voltadas para a inclusão, tem auxiliado os idosos a se manterem ocupados. A permanência ou reinserção das pessoas de 60 anos ou mais de idade no mercado de trabalho se deve a fatores que são relacionados às experiências de prazer pelo trabalho ou devido a necessidade financeira, tanto em decorrência da perda do poder aquisitivo devido a baixos valores dos benefícios ou em prol de prover sua família.

A participação dos idosos na renda da família é significativa e não tende a diminuir conforme se envelhece. A posição no domicílio é um fator de diferenciação na atividade bem mais importante para os homens do que para as mulheres. Homens chefes de família tem uma participação mais alta do que os cônjuges e mais ainda que outros parentes, o que ajuda a justificar sua maior participação entre os idosos ocupados. Mulheres tendem a contar mais com pensão. Apesar do envelhecimento da população mais instruída, grande parte dos trabalhadores brasileiros têm uma baixa escolaridade, juntando isso a necessidade financeira, acabam se vendo reféns de ocupações mais precárias, menos qualificadas e informais. Mas em questão de escolaridade, as idosas apresentam, atualmente, uma média de anos estudados maior que a dos homens, o que as ajudam a serem cada vez mais participativas no mercado de trabalho e às garante melhores ocupações. Homens e mulheres têm uma jornada de trabalho mais longa no meio urbano do que no meio rural, e num todo, os homens têm a jornada mais longa que as mulheres.

Aposentadoria e pensão não são benefícios que incentivam, de forma eficaz, a retirada dos trabalhadores brasileiros do mercado de trabalho. Mesmo os benefícios apresentando um peso significativo na renda dos idosos ocupados, muitos permanecem trabalhando, mesmo com idade elevada. Mas o aumento de mão de obra ofertada por trabalhadores idosos junto a precárias perspectivas de ampliação do sistema previdenciário retrata a necessidade de se planejar uma política específica

para esse segmento de trabalhadores, como o Projeto de Lei do Senado nº154/2017. Além projetos afins de reduzir os trabalhadores informais, que sem receberem benefícios, têm que permanecer ocupados para manterem sua renda. Entretanto, vale ressaltar que a importância dos idosos no mercado de trabalho não é apenas em relação ao seu impacto na PEA, mas também sua renda, que ajuda a fomentar a economia.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, L. H. Aposentar-se ou Continuar Trabalhando? O que influencia essa Decisão? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33 (3), p. 548-563, 2013.

GOULART JÚNIOR, E; MERGULHÃO, L. R.; CANÊO, L. C.; NAJM, M. B.; LUNARDELLI, M. C. F. Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidade. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 429-437, 2009.

WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; OLIVEIRA, E. L. Os Idosos no Mercado de Trabalho: Tendências e Consequências. **Os Novos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro, cap. 14, p. 453-479, 2004.

COCKELL, F. F. Idosos Aposentados no Mercado de Trabalho informal: Trajetórias Ocupacionais na Construção Civil. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 26(2), p. 461-471, 2014.

CAMARANO, A. A. O Idoso Brasileiro no Mercado de Trabalho. **ISSN, IPEA**, Rio de Janeiro, p. 1415-4765, IPEA, 2001.

LOPES, C. M. S. Direito do Trabalho da Mulher: da proteção à promoção. **ISSN 0104-8333**, Campinas, n.26, p. 405-430, 2006.

CAVENAGUI, S., ALVES, J. E. D. TRANSIÇÕES URBANAS E DA FECUNDIDADE E MUDANÇAS DOS ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL, **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v.27, n. 2, p. 91-114, 2012.

IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, **Estudos & Pesquisas, Informações Demográficas e Socioeconômicas**, Rio de Janeiro, n. 36, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Brasil, 2005-2015.

Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>>.

Agência IBGE Notícias, **Em 2015, esperança de vida ao nascer era de 75,5 anos**. Brasil, 2017.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9490-em-2015-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-75-5-anos>>. Acesso em: 8 novembro 2018.

Brasil. SERASA Consumidor, **Previdência Privada: o que é e como funciona?** Brasil, 2017.

Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/dicas/previdencia-privada-o-que/>>. Acesso em: 9 novembro 2018.

VOE GOL, **GOL lança ‘Experiência na Bagagem’, para incentivo à contratação de profissionais na melhor idade**. São Paulo, 2017.

Disponível em: <<https://www.voegol.com.br/pt/a-gol/imprensa/gol-lanca-experiencia-na-bagagem>>. Acesso em: 8 novembro 2018.

IBGE, COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO, **Migração**, Brasil, 2018.
Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/1471-migracao-e-deslocamento.html>>. Acesso em: 7 novembro 2008.

Brasil. Senado Federal, **Projeto cria incentivos para a contratação de idosos por empresas**. Brasil, 2018.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/02/05/projeto-cria-incentivos-para-a-contratacao-de-idosos-por-empresas>>. Acesso em: 5 novembro 2018.

Nova Escola, **O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009?** Brasil, 2009.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/363/o-que-causou-a-crise-economica-mundial-entre-2008-e-2009>>. Acesso em: 1 novembro 2018.

IDados, **Com que idade os brasileiros ingressam no mercado de trabalho?** Brasil, 2017.

Disponível em: < <http://idados.org.br/blog/com-que-idade-os-brasileiros-ingressam-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 6 novembro 2018.

IPEA, **Estudo traça perfil do professor de educação básica no Brasil**, Brasil, 2017.

Disponível:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30449. Acesso em: 8 novembro 2018.